

SUMÁRIO

Língua Portuguesa.....	9
Matemática e Raciocínio Lógico-Matemático.....	41
Informática	87
Conhecimentos Gerais e Atualidades	117
Direito Constitucional.....	139
Direito Administrativo.....	165
Administração Geral	191
Administração Financeira e Orçamentária	219
Administração Pública.....	245
Orçamento Público	261
Direitos das Pessoas com Deficiência	285
Direito Civil.....	295
Direito Processual Civil	316
Direito Penal.....	341
Direito Processual Penal.....	365

ACENTUAÇÃO

1. (TJ-MG – OFICIAL JUDICIÁRIO – COMISSÁRIO DA INFÂNCIA E DA JUVENTUDE – CONSULPLAN – 2017) A sequência de vocábulos: “*Islâmico, vitória, até, público*” pode ser empregada para demonstrar exemplos de três regras de acentuação gráfica diferentes. Indique a seguir o grupo de palavras que apresenta palavras cuja acentuação tenha as mesmas justificativas das palavras do grupo anteriormente apresentado (considere a mesma ordem da sequência apresentada).

- a) atípica, aparência, é, vítimas
- b) típico, província, será, Nínive
- c) famílias, público, diários, várias
- d) violência, próprios, já, violência

2. (TJ-AL – TÉCNICO JUDICIÁRIO – FGV – 2018 – ADAPTADA) Duas palavras que obedecem à mesma regra de acentuação gráfica são:

- a) indébita / também;
- b) história / veículo;
- c) crônicas / atribuídos;
- d) coíba / já;
- e) calúnia / plágio.

3. (TJ-SP – ESCRIVENTE TÉCNICO JUDICIÁRIO – VUNESP – 2013) Assinale a alternativa com as palavras acentuadas segundo as regras de acentuação, respectivamente, de **intercâmbio** e **antropológico**.

- a) Distúrbio e acórdão.
- b) Máquina e jiló.
- c) Alvará e Vândalo.
- d) Consciência e características.
- e) Órgão e órfãs.

4. (TJ-SP – ANALISTA EM COMUNICAÇÃO E PROCESSAMENTO DE DADOS JUDICIÁRIO – VUNESP – 2012) Seguem a mesma regra de acentuação gráfica relativa às palavras paroxítonas:

- a) probatório; condenatório; crédito.
- b) máquina; denúncia; ilícita.
- c) denúncia; funcionário; improcedência.
- d) máquina; improcedência; probatório.
- e) condenatório; funcionário; frágil.

5. (TJ-AC – TÉCNICO EM MICROINFORMÁTICA - CESPE – 2012) As palavras “conteúdo”, “calúnia” e “injúria” são acentuadas de acordo com a mesma regra de acentuação gráfica.

() CERTO () ERRADO

6. (TJ-MG – OFICIAL JUDICIÁRIO – COMISSÁRIO DA INFÂNCIA E DA JUVENTUDE – CONSULPLAN – 2017)

Mulheres e poder contra o culto da ignorância machista

A representação das mulheres no parlamento brasileiro é uma questão fundamental em nossa cultura política. A desproporção é espantosa tendo cerca de 90% dos cargos ocupados por homens e apenas cerca de 10% por mulheres.

Muitas pessoas se perguntam por que há tão poucas mulheres ocupando cargos nos espaços de poder em geral. No mundo da iniciativa privada os números não são diferentes. Mulheres trabalham demais, são maioria em algumas profissões, mas ocupam pouquíssimos cargos de poder. Como se fosse um direito natural, o poder é reservado aos homens em todos os níveis enquanto as mulheres sofrem sob estereótipos e idealizações também naturalizados.

O ato de naturalizar corresponde a um procedimento moral e cognitivo que se torna hábito. Por meio dele, passamos a acreditar que as coisas são como são e não poderiam ser de outro modo. Nem poderiam ser questionadas.

Mesmo assim, há questões básicas relativas ao que chamamos de sociedade patriarcal às quais ninguém pode se furtar. Nessa mesma sociedade em que o poder concerne aos homens, não podemos dizer que às mulheres foi reservada a violência? Alguém terá coragem de dizer que isso é natural sem ferir princípios morais que sustentam a sociedade como um todo? Sabemos que a violência contra as mulheres é uma constante cultural. Ela é física e simbólica, psíquica e econômica e se aproveita da naturalização da suposta fragilidade das mulheres construída por séculos de discursos e práticas misóginas. Misoginia é o ódio contra as mulheres apenas porque são mulheres. [...]

Na ausência de questionamento, o machismo aparece como culto da ignorância útil na manutenção da dominação que depende do confinamento das mulheres na esfera da vida doméstica para que se mantenham longe do poder. O machismo se mostra como o que há de mais arcaico em termos de ética e política. O machismo é uma forma de autoritarismo que volta à cena em nossa época. Enquanto isso, a violência doméstica simplesmente cresce e as mulheres continuam afastadas do poder. Mas por quanto tempo?

Ao longo da história, a consciência da condição das mulheres entre a violência e o poder teve um de seus momentos mais importantes na conquista do voto pelas sufragistas. Hoje, o direito à candidatura e à eleição, o direito a ser votada, nos mostra um outro mundo possível. [...]

Marcia Tiburi, 5 de abril de 2017 Disponível em: <<https://revistacult.uol.com.br/home/mulheres-e-poder-contra-o-culto-da-ignorancia-machista>> (adaptado)

De acordo com as informações e ideias contidas no primeiro e segundo parágrafos, a autora

- a) por meio da narração do tema, apresenta o assunto, indicando a ideia que quer defender; é a chamada tese de adesão.
- b) estabelece parâmetros comparativos acerca da ocupação do poder por homens e mulheres, demonstrando a necessidade de que haja equiparação entre eles de direitos e deveres.
- c) conclui que é necessário que as mulheres lutem por seus direitos estabelecendo-se em todos os segmentos da sociedade em igualdade com os homens, como convém a um país democrático.
- d) apresenta o assunto por meio de fatos baseados na realidade observável com o objetivo de ganhar a concordância do leitor, além de expressões que norteiam o ponto de vista que será desenvolvido no texto.

7. (TJ-AL – ANALISTA JUDICIÁRIO – OFICIAL DE JUSTIÇA AVALIADOR – FGV – 2018)

Texto 1 – Além do celular e da carteira, cuidado com as figurinhas da Copa

Gilberto Porcidônio – O Globo, 12/04/2018

A febre do troca-troca de figurinhas pode estar atingindo uma temperatura muito alta. Preocupados que os mais afoitos pelos cromos possam até roubá-los, muitos jornalheiros estão levando seus estoques para casa quando termina o expediente. Pode parecer piada, mas há até boatos sobre quadrilhas de roubo de figurinha espalhados por mensagens de celular.

Sobre a estrutura do título dado ao texto 1, a afirmativa adequada é:

- a) as figurinhas da Copa passaram a ocupar o lugar do celular e da carteira nos roubos urbanos;
- b) as figurinhas da Copa se somaram ao celular e à carteira como alvo de desejo dos assaltantes;
- c) o alerta dado no título se dirige aos jornalheiros que vendem as figurinhas da Copa;
- d) os ladrões passaram a roubar as figurinhas da Copa nas bancas de jornais;
- e) as figurinhas da Copa se transformaram no alvo principal dos ladrões.

8. (TJ-AL – ANALISTA JUDICIÁRIO – OFICIAL DE JUSTIÇA AVALIADOR – FGV-2018) “A febre do troca-troca de figurinhas pode estar atingindo uma temperatura muito alta”. Sobre os componentes dessa primeira frase do texto 1, a afirmativa adequada é:

- a) a forma diminutiva “figurinhas” tem valor afetivo;
- b) o vocábulo “febre” mostra que a atenção dada às figurinhas da Copa é vista pelo autor do texto como uma doença;
- c) a linguagem figurada presente em “febre” tem continuidade no termo “temperatura muito alta”;
- d) o termo “troca-troca” mostra a presença de elementos negativos no ato de colecionar as figurinhas da Copa;
- e) a expressão “temperatura muito alta” indica o final de um processo doentio, ou seja, essa moda de colecionar figurinhas está próxima do fim.

9. (TJ-AL – ANALISTA JUDICIÁRIO – OFICIAL DE JUSTIÇA AVALIADOR – FGV – 2018)

Texto 2 - A Copa do Mundo da Rússia só começa no dia 22 de junho, mas a febre dos álbuns com os jogadores das seleções já se espalhou e chegou até ao plenário de uma assembleia legislativa brasileira. O flagrante de dois assessores trocando figurinhas durante uma sessão foi divulgado pelas redes sociais e a cena se espalhou.

No *post*, que teve mais de 16 mil compartilhamentos e 26 mil curtidas no *Twitter*, o internauta chega a especular que seriam deputados, mas a direção da casa esclareceu tratarem-se de assessores. “Votação importante hoje (19/02) e os deputados ao invés de estarem trabalhando e fazendo jus ao salário superior a 25 mil reais, estão trocando e colando figurinha da Copa do Mundo em meio à votação. Se eu falasse, ninguém acreditaria”, diz o *post*.

Outro *post* com mais de 40 mil compartilhamentos traz um vídeo mostrando que a troca ocorreu enquanto uma deputada discursava sobre uma proposta.

A direção da casa legislativa confirmou que as imagens foram feitas durante a sessão da quarta feira e esclareceu que elas mostram dois “assessores de deputados” trocando figurinhas durante a sessão. “O comportamento não é justificável. Os gabinetes dos deputados aos quais os assessores pertencem, já foram informados, e cabe aos parlamentares decidir como proceder”. (adaptado)

Considerando as informações do texto 2, na divulgação das redes sociais há um conjunto de informações falsas; a informação verdadeira abaixo é:

- a) deputados trocam figurinhas numa assembleia legislativa;
- b) salário de deputados é de mais de 25 mil reais;
- c) troca de figurinhas ocorre durante votação;
- d) assessores de deputados serão exonerados;
- e) os assessores trocavam figurinhas para os deputados.

10. (TJ-AL – ANALISTA JUDICIÁRIO – OFICIAL DE JUSTIÇA AVALIADOR – FGV – 2018) “A direção da casa legislativa confirmou que as imagens foram feitas durante a sessão de quarta feira e esclareceu que elas mostram dois ‘assessores de deputados’ trocando figurinhas durante a sessão. O comportamento não é justificável. Os gabinetes dos deputados aos quais os assessores pertencem, já foram informados, e cabe aos parlamentares decidir como proceder.” O segmento sublinhado do texto 2 reproduz palavras:

- a) do jornalista autor do texto;
- b) do autor do post;
- c) dos deputados a que pertencem os assessores;
- d) de alguém não identificado;
- e) da assembleia legislativa.

11. (TJ-AL – ANALISTA JUDICIÁRIO – OFICIAL DE JUSTIÇA AVALIADOR – FGV – 2018)



O humor da tira é conseguido através de uma quebra de expectativa, que é:

- a) o fato de um adulto colecionar figurinhas;
- b) as figurinhas serem de temas sociais e não esportivos;
- c) a falta de muitas figurinhas no álbum;

- d) a reclamação ser apresentada pelo pai e não pelo filho;
- e) uma criança ajudar a um adulto e não o contrário.

12. (TJ-AL – TÉCNICO JUDICIÁRIO – FGV – 2018)

TEXTO - Ressentimento e Covardia

Tenho comentado aqui na *Folha* em diversas crônicas, os usos da internet, que se ressentem ainda da falta de uma legislação específica que coíba não somente os usos mas os abusos deste importante e eficaz veículo de comunicação. A maioria dos abusos, se praticados em outros meios, seriam crimes já especificados em lei, como a da imprensa, que pune injúrias, difamações e calúnias, bem como a violação dos direitos autorais, os plágios e outros recursos de apropriação indébita.

No fundo, é um problema técnico que os avanços da informática mais cedo ou mais tarde colocarão à disposição dos usuários e das autoridades. Como digo repetidas vezes, me valendo do óbvio, a comunicação virtual está em sua pré-história.

Atualmente, apesar dos abusos e crimes cometidos na internet, no que diz respeito aos cronistas, articulistas e escritores em geral, os mais comuns são os textos atribuídos ou deformados que circulam por aí e que não podem ser desmentidos ou esclarecidos caso por caso. Um jornal ou revista é processado se publicar sem autorização do autor um texto qualquer, ainda que em citação longa e sem aspas. Em caso de injúria, calúnia ou difamação, também. E em caso de falsear a verdade propositadamente, é obrigado pela justiça a desmentir e dar espaço ao contraditório.

Nada disso, por ora, acontece na internet. Prevalece a lei do cão em nome da liberdade de expressão, que é mais expressão de ressentidos e covardes do que de liberdade, da verdadeira liberdade.

(Carlos Heitor Cony, Folha de São Paulo, 16/05/2006 – adaptado)

A crítica central do texto de Carlos Heitor Cony se dirige:

- a) ao excesso de plágios existentes na internet;
- b) à falta de uma legislação específica para a internet;
- c) às ofensas anônimas que são dominantes na internet;
- d) à perda de direitos autorais para quem escreve;
- e) ao anonimato da rede.

13. (TJ-AL – TÉCNICO JUDICIÁRIO – FGV – 2018) Observe a charge abaixo.

